Arthur Chinelato de Camargo
Agrônomo e pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste
São Carlos – SP (16) 3361 – 5611 artur@cppse.embrapa.br

SHAYA

Neste mês de dezembro que comemoramos o Natal, aproveito para reproduzir um texto que recebi do amigo José Marcílio Araújo, extensionista no Estado do Ceará. É bem provável que muitos de vocês já tenham lido na internet, mas também sei que muita gente não teve essa felicidade. Creio ser essa uma ótima oportunidade para todos nós refletirmos sobre nosso papel neste mundo, principalmente aqueles produtores de leite com tendências depressivas, que acham que são os mais infelizes da face da terra e que tudo de errado só acontece com ele.

Vamos à história.

Chush é uma escola de Nova York que se dedica ao ensino de crianças especiais. Algumas crianças ali permanecem durante toda a vida escolar, enquanto outras podem ser encaminhadas a escolas comuns.

Em um jantar beneficente da Chush, o pai de uma criança fez um discurso que nunca mais seria esquecido pelos que estavam presentes. Depois de elogiar a instituição e seu dedicado quadro de professores e funcionários, perguntou ele: "Onde está a perfeição em meu filho Shaya? Tudo o que Deus faz não é feito com perfeição? Mas meu filho não pode entender as coisas como outras crianças entendem. Meu filho não pode se lembrar de fatos e números como as outras crianças. Então onde está a perfeição de Deus?"

Todos ficaram chocados com a pergunta e com o sofrimento daquele pai. Mas ele continuou: "Acredito que quando Deus traz uma criança especial ao mundo, a perfeição que Ele busca está no modo de como as pessoas reagem diante desta criança." Então, ele contou a seguinte história sobre o seu filho.

"Uma tarde, Shaya e eu caminhávamos pelo parque onde alguns meninos que ele conhecia estavam jogando beisebol. Shaya perguntou-me, 'você acha que eles me deixariam jogar?' Eu sabia das limitações do meu filho e que a maioria dos meninos não o queriam no time. Mas entendi que se Shaya pudesse jogar com eles, isto lhe daria uma prazerosa sensação de participação. Aproximei-me de um dos garotos no campo e perguntei se Shaya poderia jogar.

"O menino deu uma olhada ao redor buscando a aprovação de seus companheiros de time. Mas, mesmo não conseguindo nenhuma aprovação, ele assumiu a responsabilidade e disse: 'Nós estamos perdendo por seis rodadas e o jogo está na oitava. Acho que ele pode entrar em nosso time e tentaremos colocá-lo para rebater até a nona rodada.' Fiquei admirado quando Shaya abriu um grande sorriso ao ouvir a resposta do menino. Pediram então que ele calçasse a luva e fosse para o campo jogar. No final da oitava rodada, o time de Shaya marcou alguns pontos, mas ainda perdia por três. No final da nona rodada, o time marcou novamente e agora com dois fora e as bases com potencial para a rodada decisiva, Shaya foi escalado para continuar.

O time deixaria Shaya de fato rebater nessa circunstância e jogar fora a chance de ganhar o jogo? Surpreendentemente, foi dado o bastão a Shaya. Todo o mundo sabia que isto seria quase impossível, pois ele nem mesmo sabia segurar o bastão. Porém, quando Shaya tomou posição, o lançador se moveu alguns passos para arremessar a bola de maneira que Shaya pudesse ao menos rebatê-la. Foi feito o primeiro arremesso e Shaya balançou desajeitadamente o bastão e perdeu o lance. Um dos companheiros do time de Shaya foi até ele e juntos seguraram o bastão e encararam o lançador. O lançador deu novamente alguns passos para lançar a bola suavemente para Shaya. Quando veio o lance, Shaya e o seu companheiro de time balançaram o bastão e, juntos, rebateram a lenta bola do lançador.

"O lançador apanhou a suave bola e poderia tê-la lançado facilmente ao primeiro homem da base, Shaya estaria fora e isso teria terminado o jogo. Em vez disso, o lançador pegou a bola e lançou-a em uma curva, longa e alta para o campo, distante do alcance do primeiro homem da base. Então todo o mundo começou a gritar: 'Shaya, corra para a primeira base. Corra para a primeira.' Nunca em sua vida ele tinha corrido... Mas saiu em disparada para a linha de base, com os olhos arregalados e bastante assustado. Até que ele alcançasse a primeira base, o jogador da direita teve a posse da bola. Ele poderia ter lançado a bola ao segundo homem da base, o que colocaria Shaya para fora, pois ele ainda estava correndo. Mas o jogador entendeu quais eram as intenções do lançador e, assim, lançou a bola alta e distante, acima da cabeça do terceiro homem da base.

"Todo mundo gritou: 'Corra para a segunda, Shaya, corra para a segunda base'. Shaya correu para a segunda base, enquanto os jogadores à frente dele circulavam deliberadamente a base principal. Quando Shaya alcançou a segunda base, a curta parada adversária, colocou-o na direção da terceira base e todos gritaram: 'Corra para a terceira'. Quando Shaya contornou a terceira base, os meninos de ambos os times correram atrás dele gritando: 'Shaya, corra para a base principal'. Shaya correu para a base principal, pôs os pés nela e todos os dezoito meninos o ergueram nos ombros fazendo dele o herói, como se ele tivesse ganho o jogo para o time deles e vencido o campeonato. Naquele dia, disse o pai com lágrimas escorrendo pela face, aqueles dezoito meninos alcançaram a Perfeição de Deus'. Eu nunca tinha visto um sorriso tão lindo no rosto do meu filho!"

Quando você estiver meio desanimado, acreditando ser a pessoa mais esquecida por Deus, lembre-se desse texto, procure a revista no meio de suas bagunças, leia-o de novo, respire fundo e bola prá frente. Você ainda tem muito o que contribuir para um mundo melhor. Não se preocupe em fazer grandes e magníficas obras, martirizando-se no fim, por não conseguir realizá-las. Execute as pequenas coisas com a máxima perfeição. Elas também nos trazem enorme prazer.

Ah! Não se esqueça de dar um abraço apertado e um grande beijo na sua filha ou no seu filho. Da minha parte agradeço a todos pelo carinho com que leram essa coluna e desejo a vocês e suas famílias um Santo e Feliz Natal, com muita paz em casa e muito leite de qualidade no tanque de expansão.